

AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - CONCEPÇÕES DA LINGUÍSTICA, MULTILETRAMENTOS E MEMÉTICA: UMA PESQUISA EXPERIMENTAL

VIRTUAL LEARNING ENVIRONMENTS - CONCEPTIONS OF LINGUISTICS, MULTILETERATION AND MEMETICS: AN EXPERIMENTAL RESEARCH

Isabella Tavares Sozza Moraes¹

RESUMO: Neste artigo, apresentamos as concepções a respeito dos ambientes virtuais de aprendizagem por óticas multidisciplinares. Sendo assim, questiona-se: como podemos possuir aprendizagem significativa por meio dos AVAs? Temos como hipótese a utilização dos AVAs e TDICs como meios de aprendizagem significativa, por meio de multiletramentos e gamificações. Temos como objetivos específicos: (i) verificar a importância dos AVAs; (ii) descrever as associações entre a linguística, educação e tecnologia nos AVAs como objetos principais deste estudo e (iii) implementar por meio das teorias estudadas, um AVA contextualizado. O *corpus* selecionado para este estudo, na área da linguística, foram recortes de interações verbais por meio dos AVAs, de forma polida e impolida. O que justifica a escolha do tema é o fato de atualmente haver o uso contante de TDICs, principalmente no contexto pandêmico. O arcabouço teórico que sustenta este trabalho são os estudos sobre Pragmática e Sociolinguística interacional de Brown & Levinson (1987), Cabral & Albert (2017), Goffman (1967), Kerbrat-orecchioni (2005) e Spencer-Oatey (2000). Estudos sobre os AVAs de Moran (2002), Mondim (2013), Milligan (1999). Estudos sobre os multiletramentos de Cazden; Cope; Fairclough *et al* (1996), Rojo (2008; 2010; 2013; 2017; 2021). Estudos sobre linguística e Filosofia da linguagem de Marchuschi (2008) e Barthes (1984). A metodologia utilizada na pesquisa é tipológica - Marinho e Vasconcelos (2011) -, sua abordagem é qualitativa, de natureza aplicada, de objetivo exploratório. Utilizou-se os procedimentos técnicos - bibliográfico e experimental. Os resultados alcançados confirmam que é preciso possuir o cuidado com a interação verbal e realçar conhecimentos significativos, por meio dos AVAs. Dessa forma, evidenciamos que os ambientes virtuais de aprendizagem visam a integração do conhecimento por meio da virtualização, por isso, as trocas conversacionais devem possuir o respeito à hierarquia e a interação visada sem ataque à face do outro.

586

Palavras-chave: Avas.interação. Interatividade. Multiletramentos. Tdics.

ABSTRACT: In this article, we present the concepts about virtual learning environments from a multidisciplinary perspective. Therefore, the question is: how can we have meaningful learning through VLEs? We hypothesize the use of VLEs and TDICs as means of meaningful learning, through multiliteracies and gamifications. We have as specific

¹Graduada em Letras - português e Literaturas de Língua Portuguesa pela Universidade de Santo Amaro, com aperfeiçoamento em Educação e Tecnologia pelo MEC. Diplomada em Técnico em Informática pelo Centro Universitário adventista de São Paulo. E-mail: isabellasoza@gmail.com.

objectives: (i) to verify the importance of VLEs; (ii) describe the associations between linguistics, education and technology in the VLEs as the main objects of this study and (iii) implement, through the theories studied, a contextualized VLE. The corpus selected for this study, in the area of linguistics, were clippings of verbal interactions through VLEs, in a polite and impolite way. What justifies the choice of theme is the fact that currently there is a constant use of TDICs, especially in the pandemic context. The theoretical framework that supports this work are the studies on Pragmatics and Interactional Sociolinguistics by Brown & Levinson (1987), Cabral & Albert (2017), Goffman (1967), Kerbrat-orecchioni (2005) and Spencer-Oatey (2000). Studies on AVAs by Moran (2002), Mondim (2013), Milligan (1999). Studies on Cazden's multiliteracies; Cope; Fairclough et al (1996), Rojo (2008; 2010; 2013; 2017; 2021). Studies on Linguistics and Philosophy of Language by Marchuschi (2008) and Barthes (1984). The methodology used in the research is typological - Marinho and Vasconcelos (2011) -, its approach is qualitative, applied in nature, with an exploratory objective. Technical procedures were used - bibliographic and experimental. The results achieved confirm that it is necessary to be careful with verbal interaction and highlight significant knowledge through VLEs. In this way, we show that virtual learning environments aim at the integration of knowledge through virtualization, so conversational exchanges must have respect for hierarchy and targeted interaction without attacking the face of the other.

Keywords: Avas.interaction. Interactivity. Multiliteracies. Tdics.

INTRODUÇÃO

O início da era digital ocorreu ao final do século XX, em que se passava pelo contexto da primeira revolução industrial, fato que também se refletiu no início dos ambientes virtuais de aprendizagem entre os séculos XX e XXI. Quando estes ambientes virtuais começaram a ser utilizados, havia grandes dificuldades de propor maneiras de sua utilização em sala de aula. A maior preocupação era de fazer com que tivesse maior aproximação entre docentes e discentes virtualmente, pois os usos tecnológicos eram escassos e tinha-se um certo temor desta modalidade (CABRAL & ALBERT, 2017, p. 267).

Apesar de os usos tecnológicos começarem a ser evidenciados a partir de 2000, não se tinha utilização constante. Em 2021, houve a concepção da não sobrevivência dos indivíduos que necessitavam trabalhar ou estudar sem essas ferramentas, pois muitas das informações e atividades são disponibilizadas e realizadas pela *Internet* a partir de dispositivos móveis como: computador, celular e *Tablet*. Estes dispositivos com acesso à *Internet* permitem que o estudante integralize seus estudos de forma totalmente virtual, sem a necessidade de presença física (LANCEROTTI, 2021, p.1).

Partindo-se para a estruturação científica da atual pesquisa, há por objetivo geral, pesquisar a respeito dos ambientes virtuais de aprendizagem, em suas perspectivas

tecnológicas, educacionais e linguísticas, realizando-se a partir das pesquisas, um protótipo contextualizado.

Dos objetivos específicos, possui-se por finalidade, a saber: I. Pesquisar e conceituar a respeito dos AVAs e suas estruturas; II. Compreender a pedagogia dos multiletramentos e aplicar aos AVA's; III. Realçar a importância das TIC's, gamificações e memes como ferramentas no ensino; IV. Estudar por meio da Pragmática e Sociolinguística interacional a interação verbal nos AVA's, realizando uma análise de corpus; V. Utilizar as teorias do artigo para uma composição experimental de um AVA contextualizado com o novo perfil de estudantes, utilizando-se da gamificação e multissemioses, além de teorias da Linguística computacional/cognitiva.

A metodologia utilizada na pesquisa é a tipológica², de abordagem qualitativa, de natureza aplicada, de objetivo exploratório. Utilizando-se os procedimentos técnicos: bibliográfico - pela ênfase teórica; e experimental - pela aplicação das teorias estudadas, compondo-se pela criação de um ambiente virtual de aprendizagem autoral, com base no modelo ADDIE³ - análise, design, desenvolvimento, implementação, avaliação.

A justificativa temática se determina pelos usos tecnológicos como meios essenciais, muitas vezes realizados de maneira não democratizadora e pelas mudanças no fazer educacional, em que há a inclusão digital, fato também proposto pela BNCC (2018), a partir do uso dos *memes*, *gifs* e ferramentas tecnológicas para o ensino básico, mas que neste artigo também se relaciona ao ensino superior, com ênfase na modalidade de ensino à distância.

O problema de pesquisa, portanto, se destrincha em 5 questionamentos, que partem de um mesmo propósito para se alcançar, nesta pesquisa. 1. Por que mesmo com a essencialidade da tecnologia, há tantos preconceitos do EAD? 2. Como haver estímulos aos estudantes com os usos multimodais? 3. Como diminuir a exclusão digital e estimular as pessoas com os usos das novas tecnologias? 4. Como modernizar os processos de ensino com os usos das TIC's? 5. Como é verdadeiramente o funcionamento de um AVA e o seu desenvolvimento?

² O método tipológico é baseado em Max Weber, que utilizou o método para estudar o capitalismo, há uma associação com o método comparativo, contudo, o método tipológico é aplicado quando o pesquisador ao estudar certos fenômenos, realiza a construção de tipos ou modelos ideais do que foi estudado (MARINHO e VASCONCELOS, 2011, p. 3) .

³ Este modelo foi desenvolvido originalmente pela FSU para atender aos interesses do exército americano, contudo, este modelo foi ampliado para o Design instrucional, os quais age como uma forma de organização do produto. O modelo foi escolhido para utilizar como parâmetro no produto experimental do artigo, pela sua composição instrucional e sua organização das bases.

Em consonância com Soffner (2013, p 156-159), as seguintes hipóteses podem ser levadas em consideração, em resposta às perguntas anteriores: 1. Utilizar a tecnologia como mediadora da Educação; 2. Avaliar seu papel na apreensão de conteúdos e currículos; 3. Democratizar o acesso às tecnologias com políticas públicas mais eficientes e com o enfoque na diminuição das desigualdades; 4. Gerar meios em que haja a construção da autonomia tecnológica. No entanto, partimo-nos do pressuposto de que os AVA's, são ferramentas úteis para o ensino, isso, portanto, é uma das questões a se investigar.

O arcabouço teórico parte de estudos sobre a Pragmática e Sociolinguística interacional de Silva (2016), Freitas (2011), Brown & Levinson (1987), Cabral & Albert (2017), Goffman (1967), Kerbrat-orecchioni (2005) e Spencer-oatey (2000). Estudos sobre os AVAs de Moran (2002), Mondim (2013), Santos (2003), Milligan (1999). Estudos sobre os multiletramentos de Cazden; Cope; Fairclough, *Et al.* (1996), Rojo (2008; 2010; 2013; 2017; 2021), Ribeiro (2019), Junior; Lins; Casotti (2017), Guerreiro & Soares (2016), Cani (2019). Estudos sobre linguística e Filosofia da linguagem de Marchuschi (2008), Machado (2020) e Barthes (1984). Estudos sobre linguística computacional/cognitiva e TDICs educacionais de Duque (s/d), Soffner (2013), Vieira & Lima (2001), Santiago & Rohling (2016).

Como parte de desenvolvimento experimental, realizou-se a criação e implementação de um protótipo de ambiente virtual de aprendizagem, os quais as concepções teóricas abordadas no decorrer da pesquisa foram utilizadas como base para sua criação, tendo usos adequados e focados no curso de Letras-EAD, utilizando-se de gamificações e elementos multissemióticos.

Consoante a isso, a atual pesquisa estrutura-se da seguinte maneira:

1. Ambientes virtuais de aprendizagem - teoria: conceitos dos AVAs e modalidades;
2. Pragmática/Sociolinguística interacional: estudo das correntes por meio das interações, fenômenos, polidez e impolidez, propondo-se a visualização dos conceitos nos ambientes virtuais de aprendizagem, com a língua em uso;
3. Linguística aplicada: conceitos e características da pedagogia dos multiletramentos;
4. Educação: BNCC - língua portuguesa/memes/TDIC's - estudos sobre a BNCC de Língua Portuguesa em que se propõe o uso de gêneros multissemióticos no ensino.
5. Ambientes virtuais de aprendizagem - aplicação: etapas de desenvolvimento do protótipo do AVA - em formato de memorial -, mostrando-se também conceituações básicas da linguística computacional e cognitiva em uso nestes ambientes.

As seções foram estruturadas de forma que o artigo concretize as diversas temáticas em nichos, permitindo-se que possa haver a compreensão com maior clareza de cada aspecto abordado e sintetizado.

1 AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM: CONTEXTOS, MODALIDADES E ESTRUTURAS

Como abordado na seção anterior, propõe-se dialogar os AVA's com temáticas da linguística, educação e tecnologia. Como contextualização primária sobre a temática, os ambientes virtuais de aprendizagem são interfaces digitais, os quais há a comunicação educacional por meio da tecnologia. São ambientes que potencializam a aprendizagem, muitas vezes realizada de forma construtivista⁴. Como abordado por Santos (2003, p. 3), os AVA's podem se referir também a ambientes presenciais de aprendizagem os quais se utilizam ferramentas da Tecnologia da Informação e Comunicação como meios primários no ensino. Os AVA's os quais referimo-nos são os ambientes virtuais de aprendizagem presentes na *Internet* e utilizados como recursos em cursos de Educação à distância.

De acordo com Junior (2011, s/p), os AVA's desde seu surgimento, tiveram quatro gerações - 1^o geração: usos manuais, apenas de textos; 2^o geração: usos das televisões e rádios em sala de aula; 3^o geração: fruto da junção das duas últimas gerações - utilização de manuscritos, televisões e rádios no ensino; 4^o geração: (atual), utiliza a *Internet* e seus meios digitais no ensino, com os usos de dispositivos móveis. Por estes princípios, os AVAs são plataformas digitais institucionais que possuem botões, objetos multissemióticos, ambientes de estudo, biblioteca, área de contato com o professor/tutor/coordenador e trilhas, por conta destas concepções,

O ciberespaço é muito mais que um meio de comunicação ou mídia. Ele reúne, integra e redimensiona uma infinidade de mídias e interfaces. Podemos encontrar desde mídias como: jornal, revista, rádio, cinema, tv bem como uma pluralidade de interfaces que permitem comunicações síncronas e assíncronas a exemplo dos chats, listas e fórum de discussão, blogs dentre outros. (SANTOS, 2003, p.4)

Algumas questões que precisam estar presentes nos AVA's, de acordo com Santos (2003, p. 8), são - integração de várias linguagens: sons, texto, imagens dinâmicas/estáticas, gráficos, mapas; multimídia: integração de vários suportes midiáticos; comunicação em tempo real e assíncrona, comunicação a qualquer tempo – emissor e receptor não precisam

⁴ “As teorias cognitivo-construtivistas da aprendizagem, que imprimem um caráter determinante às concepções prévias dos alunos, vieram colocar a tônica no aluno como construtor do seu próprio conhecimento.”(MONDIM, 2013, p.3)

estar no mesmo tempo comunicativo; atividades de pesquisa que estimule a construção do conhecimento; ambiências para avaliação formativa; incentivar conexões lúdicas, artísticas e navegações fluídas.

Milligan (1999), explica, portanto, que é preciso que os ambientes virtuais de aprendizagem sejam de fácil acesso. Estes ambientes para o autor definem-se como: “páginas da web personalizadas sob solicitação”, os elementos obrigatórios deste recurso são: entrega/gerenciamento de materiais de curso; controle de acesso (usuário e senha); rastreamento de alunos, notas e registro de progresso; facilidades de cronograma; avaliação formativa; comunicação síncrona e assíncrona; espaço pessoal para os participantes trocarem e armazenar materiais; FAQ ou banco de dados acessado por pesquisa de palavra-chave; facilidades de suporte; ferramentas de manutenção para criar e atualizar os materiais de aprendizagem (MILLIGAN, 1999, p.1). O autor também define os recursos que devem estar presentes nos AVAs, tais como: o modo de entrega (também relacionado ao fórum); suporte do tutor; estrutura de classe; duração do curso e custo (MILLIGAN, 1999, p.1).

Sendo assim, todo o ensino possui modalidades, a primeira e a principal neste estudo é o EAD. Pelas definições de Moran (1994), “Educação a distância é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente”. Costa (2020, p. 4), portanto, define o ensino à distância como uma modalidade de ensino realizado via dispositivos móveis em que há a distância física dos alunos e professores, ou seja, todas as comunicações, atividades e conteúdos são abordados via TDIC’s. O decreto 9057/2017 define a educação à distância como:

Art. 1º, [...] modalidade educacional na qual a mediação didático pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (BRASIL.2017, p.1).

Dentre as demais modalidades de ensino, existe também a modalidade híbrida⁵, que é tida como uma modalidade atualizada que possui mediações da educação presencial e não-presencial, que de acordo com Costa (2020, p. 7) faz

⁵ O Ensino Híbrido é o emprego de metodologias do ensino presencial, unificados aos métodos de ensino online, no desenvolvimento diário do processo de ensino e aprendizagem. A ideia central dessa metodologia tem a ver com educação embasada em projetos e pesquisas com o auxílio de plataformas virtuais (JÚNIOR; CASTILHO, 2016 apud ANDRADE; MONTEIRO, 2019).

Uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) para personalizar as metodologias de ensino e de aprendizagem, apresentando aos educadores e educadoras as formas de integrar tecnologias digitais ao currículo escolar.

Já o ensino remoto emergencial ; pretende realizar a imersão do estudante da modalidade presencial para o *on-line*, como ocorrido atualmente com a pandemia da *Covid-19*, por isso realiza seu desenvolvimento

[...]num tempo síncrono (seguindo os princípios do ensino presencial), com videoaula, aula expositiva por sistema de webconferência, e as atividades seguem durante a semana no espaço de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) de forma assíncrona (COSTA, 2020, p. 9).

Pelos conceitos citados, o ensino nas modalidades à distância, híbrido e remoto possuem funcionamentos diferenciados com relação a estrutura, forma de abordagem, forma de interação e demais aspectos. Por estas questões, algumas abordagens de interação entre aluno e tutor/professor e demais atuantes no ensino digital, permitem que haja trocas verbais com diversos propósitos,

[...]uso de chats, por exemplo, tornar-se-á propício à aprendizagem, se respeitar o contrato de conversação a ser estabelecido na ambiente virtual. A definição do nível de abertura de uma AVA, precisa levar em consideração aspectos relativos à promoção da autonomia do estudante, procurando-se dimensionar as atividades como estruturas no sentido piagetiano, que não reduzam as possibilidades de interação. A constituição de grupos e o uso do AVA por este grupo, precisa garantir a igualdade e a mutualidade na realização das tarefas. A construção de portfólios virtuais pelos estudantes, deve levar em consideração que aquela produção passa a integral a Internet, local onde o estudante é um dos protagonistas. A participação dos colegas nos portfólios também é facilitada pela web, a partir da inclusão de sugestões acerca dos trabalhos dos seus pares (COSTA; FRANCO, 2005, p. 9).

592

Por estes conceitos, a forma de construção do conhecimento nos ambientes virtuais de aprendizagem é obtida pelo aluno podendo haver hibridismos, pois constrói o seu conhecimento de forma autônoma e é, ao mesmo tempo, mediado pelo professor e tutor os quais realizam o desenvolvimento de conteúdos e atividades.

2 PRAGMÁTICA E SOCIOLINGUÍSTICA INTERACIONAL: conceitos

Como observado na seção anterior, os ambientes virtuais de aprendizagem representam não apenas aspectos multissemióticos, mas uma relação interacional entre todos os agentes educacionais. Sendo assim, é de extrema importância compreender aspectos verbais e não-verbais dessas relações. Para isso, elegemos as correntes da Pragmática e Sociolinguística interacional que partem dos princípios da interação verbal.

A pragmática é uma ciência que estuda a relação do falante com seus contextos e linguagem. Trata-se dos níveis explícitos e implícitos na comunicação, podendo, pois, realçar certas competências como a intenção interlocutora, aplicando-se concepções de cortesia e a descortesia comunicacional, portanto,

[...] é vista como um domínio de pesquisa sobre aspectos da linguagem que requerem uma referência explícita ao falante. Entrosa nesta concepção, numa perspectiva lógico-filosófica, o estudo das expressões dêiticas ou indexicais, como os pronomes eu e tu, na medida em que tais expressões são responsáveis por potenciais falhas de esquemas de raciocínio geralmente válidos (LOPES, 1956, p. 14).

Esta corrente possui também jogos de linguagem, questões dêiticas e expressões com significados diversos, pois é parte da tríade semântica, sintaxe e pragmática. Trata-se de uma arquitetura interna fazendo parte da arquitetura global da semiótica. Também relaciona-se com as questões entre intérpretes e interpretantes linguísticos, conceitos relacionados às tríades da semiótica americana.

A abordagem pragmática remonta desde o início do século XX com o filósofo Charles Morris (1938) com a teoria da Semiótica (apud LEVINSON, 2007; MEY, 2001; TAVARES, 2006). Dentro do campo da semiótica, Morris delimita a sintaxe, a semântica e a pragmática como os três ramos de investigação dentro dos estudos da língua(-gem) (NÓBREGA, 2016, p.50).

593

A Sociolinguística interacional é uma ciência que parte da organização social discursiva, realçando, pois, aspectos sociológicos e linguísticos e descreve por meio de estruturas as organizações por meio da interlocução (NÓBREGA, 2016, p.55-56). Por esta ótica,

A Sociolingüística Interacional (SI) é conhecida dentro da área dos estudos linguísticos como uma vertente teórica que discute a organização social do discurso pelo ponto de vista sociológico e linguístico. Linguisticamente, a SI descreve a organização estrutural do discurso falado 56 por meio da análise de como o tema/assunto é desenvolvido pelos interlocutores, por exemplo. Do ponto de vista sociológico, esta vertente aborda questões de língua, cultura e sociedade em estudos de interações sociais. (NÓBREGA, 2016, p.55-56)

De acordo com Kerbrat-Orecchioni (2005), toda a interação é um risco, por isso é preciso observar a relação existente entre o conhecimento do falante, suas crenças, preconceitos e sentimentos durante o ato de fala. Presencialmente as pessoas em sua interação verbal buscam manter uma boa troca conversacional, evitando conflitos e ataques. A autora também descreve as trocas interacionais mediadas pelo eu-tu, que por sua vez trata de negociações linguísticas (KERBRAT-ORECCHIONI, 2005, p. 368).

Albert & Cabral (2017, p. 272), explicam que “a análise das interações verbais investiga como os participantes atuam nessa troca de influências utilizando a língua e como os indivíduos se engajam nessas trocas”. Consonantemente, Brown & Levinson (1987) relatam que existe a relação entre os pares opostos entre as faces⁶, e que cada sujeito possui fatores marcados pela carga positiva e negativa de seus desejos, por este motivo, conceituam como *Face-Threatening Act*⁷ e *Face Flattering Act*⁸ as faces e seus pares da interlocução; o primeiro refere-se a polidez negativa, pois ameaça a face do interlocutor; o segundo refere-se a polidez positiva, pois há o maior cuidado para não haver o ataque à face.

Ambos os conceitos existem nos ambientes virtuais de aprendizagem pela troca interacional entre estudantes, professores e demais agentes educacionais. A troca conversacional entre os falantes pode gerar uma corrente negativa não esperada. Apesar desses ambientes possuírem regras conversacionais pelas hierarquias pré-dispostas, nem sempre isso é respeitado e a carga negativa da polidez é apresentada constantemente por meio das interações síncronas e assíncronas.

2.1 Interação verbal nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem

Como mencionado na seção anterior, as interações verbais por meio da *Internet* (mesmo em meio aos ambientes virtuais de aprendizagem), realizam o ataque à face com maior facilidade, pois há subentendimentos maiores e com mais usos do subjetivismo, além do menor cuidado de ataque à face do interlocutor. Ao mesmo tempo em que nos meios virtuais há um controle do tempo, também não há a sua limitação: o tempo e espaço são dirimidos nas plataformas, pois pode-se realizar o ensino em qualquer ambiente físico, contanto que haja um dispositivo móvel com acesso à *Internet*.

Por estas questões, há o surgimento de novos fenômenos interacionais, como o cancelamento, em que um grupo de pessoas realiza o apagamento do interlocutor. Outro fenômeno que muito se apresenta nos meios virtuais é o da vulnerabilidade, pois é a partir

⁶ “A noção de face, aqui adotada, é derivada de Goffman (1967) que a define como uma imagem pública do self delineada em termos de atributos sociais aprovados. Segundo o autor, o ser humano, em suas interações, tende a agir de acordo com uma determinada linha de conduta, isto é, um padrão de comportamento verbal e não-verbal através do qual ele expressa sua definição da situação e, através desta, seu julgamento acerca do comportamento dos outros participantes e, especialmente, de si mesmo.” (FREITAS & BITTENCOURT, 2011, 681).

⁷ Por concepções diretas, o ataque à face é atrelado ao receptor que recebe a mensagem do interlocutor de forma negativa, podendo ou não ter relação com agressão literal.

⁸ De forma opositiva, este conceito é atrelado a não apenas ao cuidado, mas a própria manutenção da face do receptor. Quando há o uso de elogios, por exemplo, é uma face de natureza positiva. Não há ataque à face.

dela que cada interlocutor realiza a síncope da hierarquia e do respeito mútuo. O interlocutor que faz uso de sua vulnerabilidade ; realiza o ataque à face, independente do contexto atribuído, mesmo que neste ambiente interacional não haja permissão de ataque à face.

Para uma observação contextual, o *corpus* retirado para exemplificação dos conceitos e análise por meio das teorias abordadas ; é proveniente de um Moodle e aplicativo institucional em que se apresentam as duas formas de interação - polida e impolida - em contextos diferenciados. Contudo, por se tratar de ambientes virtuais de aprendizagem em que há hierarquias e ações específicas com propósitos educacionais, não é permitido que haja o uso de violência verbal e por concepções gerais deve haver o respeito à hierarquia.

O primeiro excerto situa-se em um contexto de início da pandemia, em que todos os atuantes no ensino tiveram de adaptar-se ao ensino remoto e, portanto, o interlocutor (docente da instituição) realiza uma saudação aos estudantes.

Imagem 1: Excerto retirado de um AVA com o uso da polidez.

Olá, aluna, aluno!!
Sejam bem-vindos!!
Estou com saudade de vocês... das nossas aulas, como estão? Espero que vocês e família estejam bem. Voltaram ao trabalho, em isolamento? Continuem se cuidando!!
Temos colegas novos? Apresentem-se, vamos conversar sempre pelo "Fale com a professora", não é preciso me procurar somente em caso de dúvidas. Comentem sobre o curso, o conteúdo da disciplina, o progresso de vocês, como estão estudando etc.
Os alunos que gostam de escrever textos poéticos e/ou prosa me enviam suas produções pelo email institucional. Continuem a enviá-las, mas deem visibilidade aos textos, podem postá-los no "Fale com a professora".
Estamos juntos novamente, agora com a disciplina Literaturas de língua portuguesa I. Vocês vão se apaixonar por ela!
Vamos iniciar os estudos das literaturas. A disciplina abrange literatura portuguesa e brasileira. Mais para a frente, entram as africanas de Angola, Moçambique e Cabo-verde.
Espero que apreciem o conteúdo preparado para vocês, explorem bem a trilha, percam-se nela...rs
Quando se perderem nesses caminhos fabulosos da literatura, vão encontrar-se... mais maduros intelectualmente, com a sensibilidade mais "afiada", com mais conhecimento, mais preparados rumo à docência.
Logo nos vemos.
Abraços,

595

Fonte: Moodle (2020).

Partindo-se para as considerações sobre o excerto, o interactante realiza construções lexicais que possuem marcas positivas na interação. A princípio, realiza um chamamento e uma abertura linguística: "Olá, aluna, aluno!!", realiza uma saudação "sejam bem-vindos!!", abrindo o canal comunicativo de forma cordial. Há na mensagem poucas marcas linguísticas que cumprem maior valor afetivo como: "Estou com saudade de vocês... Das nossas aulas, como estão?", os quais também revela uma ação de cordialidade e pertencimento.

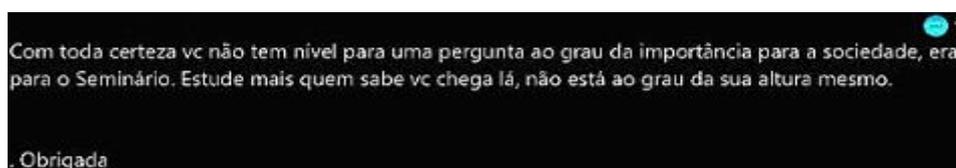
O interactante mantém durante toda a mensagem sua posição educacional de professor: “Comentem sobre o curso, o conteúdo da disciplina [...]” “A disciplina abrange [...]”. Há utilização de termos cordiais que mantém distância: “abraços”. Há objetividade na mensagem e possui total coerência pragmática, pois inicia com a saudação, desenvolve questões da disciplina e finaliza com a saudação final.

O excerto “Espero que gostem do conteúdo preparado para vocês” mostra o comprometimento com os estudantes e a própria disciplina, partindo-se para o bom desenvolvimento. O termo “continuem se cuidando!!”, pelas marcas lexicais mediante o contexto da *covid-19*, com o uso de dois pontos de exclamação, apresenta um cuidado com os estudantes em formato não-dito de advertência, de forma que os estudantes não cometam ações anti-sanitárias e não contraiam o vírus pandêmico.

O interlocutor utiliza expressões de mesma carga semântica com o sentido de aproximação com a disciplina e curiosidade com o desenvolvimento: “Vocês vão se apaixonar por ela (pela disciplina)”; “explorem a trilha, percam-se nela...rs” (o uso do rs = risos, enfatiza uma quebra de rigidez discursiva); “vão encontrar-se... Mais maduros”; “sensibilidade mais afiada, com mais conhecimento, mais preparados rumo à docência”. Todos estes termos enfatizam sensibilidade e apoio aos estudantes. Durante o discurso, há também uma organização estrutural em que durante o desenvolvimento enfatiza-se, por exemplo, a organização da disciplina: “Vamos iniciar...[...]”. Como finalização das considerações, observa-se que há o uso recorrente de termos no imperativo e 1^o pessoa do plural, o que torna o léxico com significação amistosa e de aproximamento, mas não perdendo raízes hierárquicas.

O segundo excerto situa-se em um contexto de seminário, em que o interlocutor saúda o professor contendo possíveis ajustes no artigo apresentado, após este discurso o segundo interlocutor realiza um agradecimento e o interlocutor primário realiza a quebra discursiva.

Imagem 2: Excerto retirado de um AVA com o uso da impolidez.



Fonte: Teams (2020).

O interlocutor, que hierarquicamente é um estudante realizando trocas comunicativas com o docente, possui uma relação de quebra de hierarquia que segundo Goffman (1967) é tida como uma quebra de autoimagem de identidade social pela não polidez. Segundo Spencer-oatey (2000) seria um direito à igualdade, ou seja, uma convicção de consideração pessoal igualitária. O termo “Com toda certeza”, parte de um princípio de manipulação, pois sugere uma concepção de diretismo semântico. O termo “vc não tem nível”, segundo Goffman (1967), seria um exemplo de autoimagem de qualidade, pois relaciona-se com a autoestima do falante e o valor que se tem de si mesmo. Ao verbalizar que o outro não tem nível, há um discurso não-dito de que ‘eu tenho nível’, ou seja, relaciona-se como uma construção de elevação e superioridade do eu.

“Estude mais quem sabe vc chega lá”, revela a princípio o uso de figuras de estilo de metáfora e ironia, também revela outra construção linguística de superioridade do ‘eu’ atrelado ao ‘tu’, há um comando discursivo que abrange uma FTA passiva ‘estude’. Neste excerto “não está ao grau da sua altura mesmo” o interlocutor realiza uma repetição discursiva como forma de autoafirmação de conceito de superioridade, e realiza uma FTA intencional. Nos excertos: “uma pergunta ao grau da importância para a sociedade”, “era para o seminário”, o interlocutor utiliza um *ethos* de distância. No termo “obrigada”, afirmar-se uma interação de pouco peso, como uma finalização discursiva, é um princípio de independência. Claramente o interlocutor realizou uma construção lexical de ataque à face, observa-se também que há falta de elementos gráficos - pontuações.

597

Foi possível observar por estes conceitos e análises, que a interação verbal possui diversas estruturas e fenômenos, portanto, o uso de metodologias provenientes das correntes interacionais no ensino, são importantes para que se possa observar as razões conflitantes da comunicação e adquirir potência da polidez e o cuidado com a fala e a escrita, de forma não ambígua e com cuidado para não afetar aos interactantes comunicacionais.

3 BNCC: língua portuguesa - memes e TDICs na educação

Como observado nas seções anteriores, a relação entre as interações verbais, estruturas e modalidades são de extrema importância para os ambientes virtuais de aprendizagem. Por isso, necessita-se observar também um alinhamento com as bases educacionais para poder compreender como pode haver os usos multissemióticos na educação.

Por estes entrelaçamentos, de acordo com Brasil (2018), a BNCC

[...]é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, 2018, p. 7).

Sob esta ótica, o uso das tecnologias e objetos multissemióticos na educação, principalmente em Língua Portuguesa, é determinado como um requisito, afinal, observa-se que o perfil de alunos do século XXI é atrelado às novas tecnologias. A cultura digital nesta perspectiva é importante para haver maior interação e curiosidade dos alunos, além de compreensão facilitada do contexto e do conteúdo que se pretende abordar.

Os conhecimentos grafofônicos, ortográficos, lexicais, morfológicos, sintáticos, textuais, discursivos, sociolinguísticos e semióticos que operam nas análises linguísticas e semióticas necessárias à compreensão e à produção de linguagens estarão, concomitantemente, sendo construídos durante o Ensino Fundamental. (BRASIL, 2018, p. 79)

Os memes, portanto, possuem diversas concepções e significações, pois são objetos pluridisciplinares e reiteram sempre as multissemioses em seus significantes iguais, mas significados diferentes. Pela concepção de Cani (2019, p. 245),

Além da dinamicidade proposta por essa rede de computadores, celulares e smartphones, os domínios digitais intensificaram as propostas textuais por meio de imagens, cores, sons e vídeos – movimentos pela estruturação cada vez mais multimodal dos textos contemporâneos. Tal multimodalidade tem conduzido à construção de gêneros que se moldam ao ambiente virtual, especialmente nas redes sociais, e um deles nos chama a atenção: os memes.

598

No ensino, os memes agem como replicadores de conhecimento: o professor utiliza memes para compor suas atividades ou suas apresentações; realiza um contexto inverso ao que se espera do humor, pois aborda relações com o conteúdo da disciplina ministrada, fazendo com que o estudante tenha capacidade de realizar interpretações e relacionar os elementos do meme com a disciplina, tornando a capacidade de recordação como uma concepção significativa.

Marchuschi (2008, p. 21), sobre essa questão do uso da linguagem e gêneros, relata quatro questões principais: 1. A noção de linguagem como atividade social e interativa; 2. A visão de texto como unidade de sentido; 3. A noção de compreensão como construção de sentido tal como o lugar do eu-tu situados e mediados; 4. A noção de gênero textual como forma de ação social. A linguagem, para o autor, não é apenas uma estrutura, mas fruto de determinismos externos. O autor também categoriza a língua como: 1. Instituição social; 2.

Totalidade organizada; 3. Sistema autônomo de significação; 4. Estudada por si e por si mesma; 5. Sistema de signos arbitrários; 6. Realidade com história.

Nos ambientes virtuais de aprendizagem, o meme tecnológico possui o mesmo princípio que em sala de aula presencial: o da difusão do conhecimento de forma facilitadora. Por conta da estrutura de um AVA ser atrelado às novas tecnologias, os memes podem ser utilizados de forma que representem o conteúdo, ou que se utilizem como forma de enfeite ao ambiente, pois estas questões facilitam a integração de um ambiente virtual com conteúdos modernos e interativos.

4 MULTILETRAMENTOS: CONTEXTUALIZAÇÕES, USOS EDUCACIONAIS E NOS AVA'S

Nas seções anteriores, foi possível observar que na Educação e nos AVA's há a possibilidade de observar aspectos diversos e fazer uso de diversas concepções em sala de aula. Contudo, como uma síntese das questões abordadas, propomo-nos a observar os conceitos dos multiletramentos que são tão presentes ao utilizar a tecnologia e realçar aspectos importantes para se utilizar na educação.

Os multiletramentos são uma associação à multiplicidade nos textos, em que necessita que o falante tenha a capacidade de possuir diversos letramentos, sobretudo o letramento digital. Para o grupo Nova Londres (1996), os multiletramentos revelam-se por uma proposta de multiplicidade semiótica em sala de aula, ou seja, é uma concepção emergente de letrar o estudante com diversas linguagens

Os pilares trazidos pelo grupo nesta concepção multiletrada (5) possui por conceituação: a prática situada, ou seja uma experiência de imersão; a instrução aberta, que é uma compreensão sistemática e analítica; o enquadramento crítico, que é a interpretação do contexto; e a prática transformada, que é a construção de significados transformados. Obdália Ferraz (2019, p.7), na obra intitulada *Educação, (multi)letramentos e tecnologias: tecendo redes de conhecimento sobre letramentos, cultura digital, ensino e aprendizagem na cibercultura*, indica que:

Na educação – seja no contexto universitário, seja na educação básica –, **enfrentamos o desafio de trabalhar com um novo perfil de aluno que, imerso nas múltiplas culturas, é provocado a sistematizar suas leituras e escritas, em um contexto de múltiplas linguagens**, propiciadas pelos multiletramentos, os quais têm ganhado novos contornos com as TD. [grifo nosso]

Os multiletramentos referem-se também à multiplicidade de culturas, contextos e usos da língua de forma variada. Silva (2016, p. 12) diz que “A Pedagogia dos Multiletramentos tem uma visão de mente, sociedade e aprendizagem baseada na suposição de que a mente humana é incorporada, situada e social.”

Estes elementos partem da teoria da pedagogia multiletrada e apresenta múltiplas experiências de aprendizagem, sobretudo com ênfase na aprendizagem significativa. Retrata-se em primeiro lugar a questão do interesse dos estudantes, aquilo que os próprios estudantes aplicam como importante, pois tem por princípio o estudante como centro da aprendizagem e reitera a ênfase de colaboração entre professor e aluno. Retrata-se continuamente a importância das práticas, testes de conhecimento não tradicionais, teoria como prática refletida e outros conceitos que são retratados para o desenvolvimento integral do estudante com o uso de metodologias e tecnologias. É preciso que haja formas e estruturas que correspondam ao uso tecnológico e os gêneros do discurso que possuem relação com a *Internet*, pois estão presentes em todos os contextos, mas para haver um multiletramento, estes gêneros devem ser destacados com relações diretas com a utilização da interatividade.

Na infância é muito mais fácil tratar os multiletramentos, pois a criança é muito ligada a imagens e vídeos. Na Educação Infantil, quando o professor lê um livro de história, ele usa muito as ilustrações. Ele mostra as imagens à turma e fala muito sobre elas e só depois parte para o texto. Os pequenos não estão alfabetizados. Eles precisam da imagem e o professor de Educação Infantil reconhece isso. O problema é quando começa a alfabetização, pois o docente esquece tudo o que diz respeito à imagem, inclusive gráficos, infográficos, tabelas, que são gêneros muito comuns na escola. A situação seria diferente se o educador continuasse admitindo as ilustrações, as imagens que permeiam os textos. Afinal, elas também são lidas. Isso seria feito no Ensino Fundamental I e II de maneira muito mais natural. Para o Ensino Médio, podemos acrescentar a questão do repertório das culturas da juventude. (ROJO, 2013, p.11)

Rojó, *et al.* (2007, p. 23) relatam que existem três tipos principais de modalidade: a multimodalidade, hipermidialidade e interatividade; os três termos relatam a relação entre diálogos, protocolos de leitura digital e o próprio ato da mudança, em que se apresenta a atividade síncrona e assíncrona, imagens estáticas, (re)traduções e concepções diversas dos objetos. Sendo assim, o conceito de multiletramentos apresenta-se nos ambientes virtuais de aprendizagem por meio das práticas de ensino, mediante as múltiplas semioses, usos interativos, ou seja, o conceito de multiletramentos é parte essencial que está presente nos AVAs e seu funcionamento.

5 STUDIUM THAUMAZEIN

5.1 Linguística computacional e cognitiva - teoria

Observamos nas últimas seções os aspectos multimodais, multiletrados, linguísticos e educacionais que são importantes para compreender com uma visão ampliada a respeito dos AVA's. Sendo assim, realizar-se-á a conceituação da linguística computacional e cognitiva que partem de aspectualizações importantes para que fosse possível partir de uma experimentação para este trabalho.

A linguística computacional é, de acordo com Vieira e Lima (2001, p.1), “[...] a área de conhecimento que explora as relações entre lingüística e informática, tornando possível a construção de sistemas com capacidade de reconhecer e produzir informação apresentada em linguagem natural.” Uma aspectualização desta corrente é sua relação com o processamento da linguagem natural mediada pelo computador. Assim como na linguística de língua natural, há construções estruturais da língua, formas de escrita, contratos sociais, questões que são partilhadas no meio computacional, podendo haver associações semânticas, sintáticas, pragmáticas e semióticas.

A linguística cognitiva⁹ trata de objetos da língua natural, como a significação e seus componentes, princípios funcionais da organização linguística, se interessando, principalmente, pela língua em uso e o estudo e categorização de protótipos (DUQUE, s/d, p. 1-4).

As unidades e estruturas da linguagem são analisadas, não como entidades autônomas, mas como manifestações de capacidades cognitivas gerais da organização conceptual, de princípios de categorização, de mecanismos de processamentos e da experiência cultural, social e individual (DUQUE, s/d, p.1).

Existe, na linguística cognitiva, uma conceituação da teoria dos protótipos. Protótipos neste contexto são alusões não-homogêneas que apresentam questões experimentais sobre a cor, de forma perceptiva ou conceptual, ordenando classes, atributos, projeções cognitivas a respeito das próprias categorias linguísticas. A prototipação ao se atribuir às categorias linguísticas (5) também atribui relações com a fonética e a semântica, pois como exemplo prático, quando o falante observa o termo lexical de “site” já realiza a

601

⁹ “A Lingüística Cognitiva surgiu nos finais da década de 70 e princípios da de 80 e se institucionalizou em 1990” (DUQUE, s/d, p.1).

associação com “digital”, “códigos”, ou seja, os atributos mencionados partem-se da categoria de computador. A teoria de forma geral representa

Os membros mais representativos, ou seja, aqueles que os falantes primeiro evocam ao escutar ou ver o nome de uma categoria são os membros centrais ou prototípicos (melhores exemplos), em torno dos quais, os demais se organizam. Por exemplo, “caderno” é um membro prototípico da categoria MATERIAL ESCOLAR (DUQUE, s/d, p. 8).

Partindo-se, pois, para uma intertextualidade do conceito de prototipação, na Tecnologia da Informação, um protótipo é um design de um produto, questão que pode se assimilar com a teoria dos protótipos de forma a observar o design do produto como categoria do produto a ser implementado. Em uma perspectiva multiletrada, portanto,

[...]um protótipo, em resumo, é um material navegável e interativo como explicado acima, mas com um discurso autoral/professoral que conduza os alunos a um trabalho digital aberto, investigativo e colaborativo, mediado pelo professor, e que abra a esse professor possibilidades de escolha de acervos alternativos ao acervo principal da proposta didática, de maneira a poder acompanhar o trabalho colaborativo dos alunos (ROJO, 2017, p. 18).

Por estas perspectivas, os protótipos podem se ampliar por diversas óticas e estão presentes nos AVAs pela concepção de objeto. Nos AVAs a relação dos protótipos mostra-se por meio dos ícones e botões. O aluno quando entra no ambiente de “secretaria”, por exemplo, quer realizar ações administrativas, portanto, “secretaria” seria a categoria adequada. Sendo assim, foi possível observar que o cognitivo e o tecnológico partem de perspectivas semelhantes, na relação da língua natural, não-natural e em uso, pelas possibilidades estruturalistas e relações com o próprio produto destas correntes. A linguística computacional é utilizada nos AVAs pela lexicalização e construção visual dos campos semânticos. Nos AVAs a língua natural é mostrada de forma externa, portanto, é preciso construir codificações por meio da língua não-natural com elementos da língua natural.

602

5.2 Experimentação: aplicabilidade das teorias

Para uma conceituação prática sobre todas as pesquisas realizadas a respeito da teoria dos (multi)letramentos – conceituações dos ambientes virtuais de aprendizagem e suas modalidades; pesquisas e estudos a respeito da pragmática/sociolinguística interacional, BNCC e linhas de pesquisa por meio da linguística aplicada, tecnológica e cognitiva – realizou-se a criação de um protótipo prático, o qual consiste de um ambiente virtual de aprendizagem com usos hodiernos, contendo conceitos trazidos pela atual pesquisa e

Em 20 de outubro, encontrou-se a melhor metodologia para o prosseguimento da elaboração do programa e pesquisou-se com maior ênfase a respeito das teorias de DI e métodos computacionais. Em 23 de outubro, boa parte das páginas estavam construídas e com os *links* corretos, com os conteúdos elaborados e com as imagens relacionadas. Também se encontrou a hipótese do problema anterior do *debugger*, realizaram-se testes do programa em um computador com *Windows7* que tinha a versão clássica do *VisualStudio*. A partir destes testes, o programa rodou sem problemas e sem aparecer codificação alguma.

Em 24 de outubro, realizou-se a escolha do nome oficial do protótipo: *Studium* (do original latino: zelo/ dedicar-se aos estudos). Este termo também se apresenta como um fenômeno atribuído aos conceitos da fotografia. De acordo com Barthes (1984), este termo não é referência primária aos estudos, mas aplicações, gostos, investimentos. O autor figurativiza o *Studium* como uma flecha, logo, infere-se que este termo se refere à parte objetiva e o *punctum* é uma relação subjetiva, o contrário de *studium*, pois é aquilo que prejudica.

Por estes enlances, “O *Studium* é uma espécie de educação (saber e polidez) que me permite encontrar o operador¹², viver os intentos que fundam e animam suas práticas, mas vivê-las de certo modo ao contrário segundo meu querer de *spectator*¹³” (BARTHES, 1984, p.48). *Thaumazein* (do original grego: espanto e admiração pelo conhecimento), de acordo com Machado (2020, p. 1292), “o verbo *thaumázein*, que marca a origem da filosofia, é um páthos, de que se trata de uma espécie de “afeto” ou “sensação”, que de alguma maneira é essencial para a prática filosófica segundo Platão.” Neste período também foi elaborado o logo do site, arrumou-se a parte visual implementando botões imagéticas e jogos. De 2 a 6 de dezembro houve a finalização da prototipação, contendo todos os ícones mencionados em funcionamento.

604

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os ambientes virtuais de aprendizagem são extremamente utilizados atualmente. Infere-se que estes ambientes realizam associações formativas de extrema importância aos educandos, pois utilizam ferramentas diversas e multissemióticas, elaborando-se, pois, uma

¹² Fazendo uma associação com conceitos discursivos, o termo operador pode referir-se ao “eu” discursivo, sendo assim, quem assume o discurso, quem o realiza. No caso da fotografia, é aquele que realiza a fotografia.

¹³ Spectator, na mesma alusão discursiva é o “tu”, ou seja o receptor é a figura fotografada e/ou quem recebe a imagem.

construção de conhecimento (,) que realiza aprendizagens significativas. Ao elencarmos diversas áreas do conhecimento para observamos suas relações intrínsecas com estes ambientes, observamos que cada teoria é presente de forma parcial ou total, partindo-se de formas diversas para o aprendizado. O trabalho permitiu a construção interdisciplinarizada desse conhecimento que elencou em um produto funcional. Observou-se, pois, que o novo perfil de estudantes contemplam o uso destes ambientes com maior facilidade e atenção, pois os AVAs realizam a integração de conhecimentos diversos em diversas categorias. Pelos motivos supracitados, espera-se que esta temática seja maior estudada, por conta da justificativa atrelada às novas tecnologias e ao novo perfil de estudante, que cada vez mais é ampliado.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, D. P. C. M; MONTEIRO, M. I. **Educação híbrida: abordagens práticas no brasil.** São Carlos: Ufscar, s/d. Disponível em: <https://edutec.ead.ufscar.br/tccs/4b9daob341de4do1edfc9eoag9e2093a9.pdf>. Acesso em: 03 de dez. de 2021.

BARTHES, R. **A câmara clara: nota sobre fotografia.** 9^o reimpressão. Rio de Janeiro: editora nova fronteira, 1984.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

BRASIL. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017.** Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/KujrwoTZC2Mb/content/id/20238603/doi-2017-05-26-decreto-n-9-057-de-25-de-maio-de-2017-20238503. Acesso em: 03 de dez. de 2021.

BROWN, P., & LEVINSON, S.C. (1987). Estudos em sociolinguística interacional, 4. **Polidez: alguns universais no uso da linguagem.** Cambridge University Press.

CABRAL, Ana Lúcia Tinoco; ALBERT, Silvia Augusta de Barros. Quebra de polidez na interação: das redes sociais para os ambientes virtuais de aprendizagem, pp. 267-294. Ana Lúcia Tinoco Cabral; Isabel Roboredo Seara; Manoel Francisco Guaranha (orgs) - **Descortesia e cortesia: expressão de culturas.** São Paulo: Cortez, 2017.

CANI, Josiane Brunetti. Multimodalidade e efeitos de sentido no gênero meme. **Periferia: educação, cultura & comunicação**, v. 11, n. 2, p. 242-267, maio/ago. 2019.

CAZDEN, Courtney; COPE, Bill; FAIRCLOUGH, Norman; GEE, Jim; et al. **A pedagogy of multiliteracies: Designing social futures.** Cambridge: Harvard Educational Review, 1996, pg. 60-92.

COSTA, Luciano Andreatta Carvalho da; FRANCO, Sérgio Roberto Kieling. **Ambientes virtuais de aprendizagem e suas possibilidades construtivistas***. Rio grande do sul: CINTED-UFRGS. Novas tecnologias na Educação. V. 3, Nº 1, maio de 2005.

DUQUE, Paulo Henrique. Teoria dos protótipos, categoria e sentido lexical primeira parte. **Filologia**, s/d. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/revista/21/13.pdf>. Acesso em: 03 de dez. de 2021.

FREITAS, T. BITTENCOURT, S. Estratégias de im-polidez em situações de conflito. **Discurso & Sociedad**. Vol. 5(4), 2011, 677-700.

GOFFMAN, Erving. **Interaction Ritual**. Essays on Face-to-face Behavior. New York: pantheon, 1967.

GUERREIRO, Anderson & SOARES Neiva Maria Machado. **Os memes vão além do humor: uma leitura multimodal para a construção de sentidos**. Texto Digital, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, v. 12, n. 2, p. 185-208, jul./dez. 2016. ISSN: 1807-9288.

JUNIOR, R. C. & LINS, M. D. P. P. & CASOTTI, J. B. C. **Leitura, multimodalidade e ensino de língua portuguesa**. Vitória (ES), v. 7, n. 17, 2017 - Dossiê - O texto em sala de aula: práticas e sentidos, ISSN: 2236-2592.

JUNIOR, Antônio Carlos Pereira dos Santos. **Ambientes virtuais de aprendizagem (ava)**. REDEMEBOX, disponível em: http://www.redemebbox.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=24939:ambientes-virtuais-de-aprendizagem-ava-uma-definicao&catid=260:266&Itemid=21. Acesso em 20 de outubro de 2021.

606

KERBRAT-ORIECCHIONI, Catherine. **Le discours en interaction**. Paris: Armand Colin. 2005.

LANCEROTTI, Marcelo. **O impacto da pandemia e o papel da tecnologia no ensino médico**. Portal Hospitais Brasil. Disponível em: <https://portalhospitaisbrasil.com.br/artigo-o-impacto-da-pandemia-e-o-papel-da-tecnologia-no-ensino-medico/>. Acesso em 20 de outubro de 2021.

LOPES, A. C. M. **Pragmática** - uma introdução. Portugal: UC, 2018.

MACHADO, F. T. M. Do espanto ao sublime: apontamentos sobre “educação patética” entre o conceito de “thaumázein” de Platão e o “sublime” de Friedrich Schiller. **Filos. e Educ.**, Campinas, SP, v.12, n.2, p.1289-1312, maio/ago. 2020 – ISSN 1984-9605.

MARINHO, M. F; VASCONCELOS, D. A. L. D. Turismo Sexual e Tráfico de pessoas: Construções Tipológicas à Luz do Método Weberiano. Anais de evento - **VIII Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo**. Santa catarina: Univali, 2011.

MARCHUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola editorial, 2008.

MILLIGAN, Colin. **The Role of Virtual Learning Environments in the Online Delivery of Staff Development** - Report 2: Delivering Staff and Professional Development Using Virtual Learning Environments. UK: ICBL - Heriot Watt University, 1999. Disponível em: <http://www.icbl.hw.ac.uk/jtap-573/573r2-3.html>. Acesso em 20 de outubro de 2021.

MONDIM, A. F. D. S. **Construtivismo e Resolução de Problemas em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA)**. Madrid: Uned, 2013. Disponível em: <https://afsmondim.wordpress.com/2014/04/23/construtivismo-e-resolucao-de-problemas-em-ambientes-virtuais-de-aprendizagem-ava/>. Acesso em: 03 de dez. de 2021.

MORAN, José. **O que é Educação à distância (Novos caminhos do ensino a distância)**. SENAI, Rio de Janeiro, ano 1, n. 5, out-dezembro de 1994 (edição atualizada de 2002). Informe CEAD - Centro de Educação a Distância. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>. Acesso em 21 de outubro de 2021.

NÓBREGA, D. G. A. **Pragmática e sociolinguística interacional: contribuições para a formação de professor em línguas materna e estrangeiras**. In: SOUZA, F. M., and ARANHA, S. D. G., orgs. Interculturalidade, linguagens e formação de professores [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2016, pp. 49-65. Ensino e aprendizagem collection, vol. 2. ISBN 978-85-7879-347-0. Available from: doi: 10.7476/9788578793470.0005. Also available in ePUB from: <http://books.scielo.org/id/qbsd6/epub/souza-9788578793470.epub>

OLIVEIRA, Juliana. **Entrevista - Juliana Oliveira**. [Entrevista concedida a Juliana de Oliveira Silva] Entrevistadora Isabella Tavares Sozza Moraes. Microsoft Teams, on-line, VI, NI, 27 de maio de 2021, 1h22m. Arquivo .mp3 - codificado em Qrcode -, os quais encontram-se disponível no apêndice A deste artigo.

607

ORECCHIONI-Kerbrat, Catherine. **Os atos da linguagem no discurso: teoria e funcionamento**. Universidade Federal Fluminense: Editora Eduff, 2005.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Textos multimodais e escola: produção e leitura de peças de divulgação de um show de música popular**. Educação, (multi)letramentos e tecnologias. FERRAZ, Obdália (org). Salvador: Eduufba, 2019.

ROJO, Roxane. **O letramento escolar e os textos da divulgação científica** - a apropriação dos gêneros de discurso na escola. Linguagem em (Dis)curso - LemD, v. 8, n. 3, p. 581-612, set./dez. 2008.

ROJO, Roxane. **Educação no Século XXI Multiletramentos**. São Paulo - Fundação Telefônica - 2013.

ROJO, Roxane. **Entre plataformas, odas e protótipos: novos multiletramentos em tempos de web 2¹**. The Specialist: Descrição, Ensino e Aprendizagem, Vol. 38 No. 1 jan-jul 2017.

ROJO, Roxane. **Ministério da educação** - secretaria da educação básica: língua portuguesa - Ensino Fundamental, Brasília, 2010.

ROJO, Roxane. Et al. **Gêneros de texto: caracterização do ensino.** TRAVAGLIA, L. C. & FINOTTI, L.H.B. & MESQUITA, E.M.C. (orgs). Uberlândia: EDUFU, 2007.

ROJO, R. & MELO, R. D. **Letramentos contemporâneos e a arquitetura Bakhtiniana.** D.E.L.T.A., 33.4, 2017 (1271-1289).

ROJO, Roxane. **Entrevista - Roxane Rojo.** [Entrevista concedida a Roxane Helena Rodrigues Rojo] Entrevistadora Isabella Tavares Sozza Moraes. Microsoft Teams, on-line, VI, NI, 28 de maio de 2021, 37m41s. Arquivo .mp3 - codificado em QRcode -, os quais encontram-se disponível no apêndice A deste artigo.

SANTOS. Edméa Oliveira. Ambientes virtuais de aprendizagem: por autorias livre, plurais e gratuitas. In: Revista **FAEBA**, v.12, no. 18. 2003. (no prelo).

SANTIAGO, L. P. & ROHLING, N. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE,** Paraná, volume 1, 2016.

SILVA, TRBDC. **Pedagogia dos multiletramentos:** principais proposições metodológicas e pesquisas no âmbito nacional. Santa Maria, v. 26, n. 52, p. 11-23, jan./jun. 2016.

SOFFNER, Renato. **Tecnologia e Educação:** um diálogo Freire-Papert. Recife: UFPE - Centro de Educação, p 147-162. v.19, n.1, jan/jun. 2013.

SPENCER-OATEY, Helen. **Culturally speaking:** Managing Rapport Through Talk Across Cultures. 2nd ed. London. Continuum, 2000.

VIEIRA, R. LIMA, V. L. S. D.**Linguística computacional:** princípios e aplicações. Rio grande do sul: PUCRS, 2001.